

ELEIÇÕES

Entidade propõe agenda social a presidenciáveis

Liderados pelo Instituto Ayrton Senna, profissionais lançam, em setembro, documento com metas e sugerem que novo presidente lidere as ações

LUCIANA GARBIN

A criação de um conselho de juventude, a ser liderado pelo novo presidente da República, secretariado pelo ministro do Planejamento e composto por ministros de todas as outras áreas. Um conjunto articulado de políticas públicas sociais que possa substituir a maçaroca de projetos pontuais existentes. O compromisso dos presidenciáveis em encarar o aumento da participação dos adolescentes e jovens na composição do povo brasileiro como oportunidade, não como risco.

Apoiados nesses pilares, empresários, artistas, esportistas, acadêmicos e religiosos liderados pelo Instituto Ayrton Senna devem lançar no dia 4 de setembro, em São Paulo, o documento "Por uma política de juventude para o Brasil - Manifesto aos candidatos à Presidência da República". Resultado de opiniões e sugestões de cerca de 3 mil personalidades, o texto exige o compromisso dos candidatos para transformar a realidade de milhões de adolescentes e jovens brasileiros e viabilizar as novas gerações do ponto de vista pessoal, social e produtivo.

"O propósito dessa convocação é unir as forças vivas da sociedade civil brasileira para exigir dos candidatos à Presidência uma exposição clara da maneira como percebem, entendem e pretendem encaminhar a questão juvenil em seus programas e, caso eleitos, em sua ação de governo", diz o documento. "O jovem brasileiro precisa deixar de ser visto como problema e

assumido como parte imprescindível da solução dos impasses e dificuldades que há tanto nos desafiam."

Bem-estar - Dividido por tópicos, o manifesto destaca que, do ciclo do pau-brasil até hoje, nenhum avanço econômico conseguiu incluir as camadas marginalizadas da população em níveis mínimos de bem-estar. Com isso, milhões de pessoas continuam sem acesso a direitos básicos e acabam comprometendo os níveis de produtividade e competitividade do Brasil no contexto internacional.

"Nosso maior desafio é reduzir a distância entre um País que está entre as dez maiores economias do mundo, mas amarga o 73.º lugar no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Organização das Nações Unidas (ONU)", diz a presidente do Instituto Ayrton Senna, Viviane Senna. "Isso se consegue com a construção de uma política de juventude, que ainda não existe no Brasil e deve ser encabeçada pelo líder da Nação."

Segundo ela, o País sempre se focou na economia, beneficiando apenas uma pequena parcela da população. Prova é que até a história brasileira é contada por ciclos econômicos, cujos personagens principais são produtos, como cana-de-açúcar, ouro, café. "É preciso formar uma nova consciência, que não entenda crescimento apenas como desenvolvimento econômico."

PROPOSTAS DO MANIFESTO

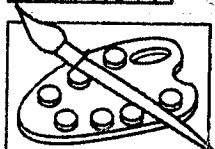
Investir em políticas integradas de:



Desenvolvimento humano, tendo como eixo a educação básica e profissional



Saúde, capazes de promover o acesso e preparar os jovens para lidar, entre outras coisas, com drogas, violência, sexo inseguro e trabalho irregular



Tempo livre, que incentivem atividades de esporte, arte, comunicação, voluntariado, meio ambiente e reflexões sobre o dia-a-dia



Educação profissional e geração de oportunidades de emprego, trabalho e renda



Difusão de uma cultura de paz, voltada aos direitos humanos, à ética e a valores mais profundos, para superar individualismo e consumismo

ArtEduca/Hugo

UM DOS OBJETIVOS É PARCERIA COM SOCIEDADE

As ferramentas da mudança podem, como sugere o manifesto, vir da própria economia. "Na área econômica, trabalhe-se com metas, balanços, planejamento. Todo dia, os jornais publicam os indicadores e se sabe, por exemplo, quanto o País deixará de ganhar se não fizer a reforma tributária. No plano social, isso não existe, não há metas claras. O que se tem são programas espalhados e ações que não se complementam", continua Viviane.

Ministério - Na sua opinião, a criação de um Ministério da Juventude, defendida por alguns candidatos, também não seria solução, porque, de novo, se segmentaria em vez de

somar. "Para fazer alguma coisa, esse ministro teria de mendigar recursos em outros ministérios ou atropelar ações dos outros ministérios. O que precisa é traçar um plano de desenvolvimento, como se fosse um plano de guerra, com objetivos e metas: o que vamos fazer nesses quatro anos? Quando? Como? Que resultados buscaremos nas áreas de saúde, educação, trabalho?"

Outra sugestão do manifesto é investir em parcerias entre poder público e sociedade civil, recorrendo a experiências de sucesso realizadas no País nas últimas décadas. "Alternativas existem e estão disponíveis a quem tiver visão para percebê-las, coração para senti-las e inteligência para aproveitá-las na construção de um hoje melhor para nossos jovens e de um amanhã melhor para o Brasil", finaliza o documento.